

1 Ata da Assembleia Geral Ordinária - Dia: 05 de novembro de 2015 - Início: 8h47 em  
2 segunda chamada. Local: **SEPACOM – Casa de Participação Comunitária, sita à Av.**  
3 **Rei Alberto I, nº119 – Ponta da Praia – Santos – SP. PARTICIPANTES:** Verificação  
4 conforme lista de presença anexa. Justificaram ausência os seguintes conselheiros:  
5 presidente Carlos Mota, conselheira Helenice Alves, e atraso justificado da conselheira  
6 Márcia Amorim, por motivo de reunião em Guarujá. Iniciada a reunião o vice-presidente  
7 Edmir cumprimenta os presentes e solicita que algum dos conselheiros exerça a função  
8 de secretário, com responsabilidade pela Ata da Reunião. A conselheira Denise Pires, da  
9 Secor, assumiu a função. Coloca em pauta o **item 1** – Apreciação e deliberação da Ata da  
10 assembleia anterior: 10 minutos para a leitura. Alterações: linha 17, a data está errada: é  
11 06/08 e não 06/09. Linha 22 – “Ele ouviu e decidiu”. Linha 23 – nome da jovem é Mylena  
12 com “y”. Linha 28 – não é conselheiro é apoiador. Linha 116 – onde se lê COMAD, leia-se  
13 CMDCA. Linha 160 – Luci disse que foram liberados 19 milhões de reais e fala da  
14 segurança, 50 câmeras. Linha 162 – continua: Luci fez encaminhamento perguntando  
15 sobre o não cumprimento das condições. Linhas 213 e 214 – Viviane se coloca à  
16 disposição e verificaria no CAMPS se haveria a possibilidade de representar o CAMPS. A  
17 Marly continua representando CM-PETI. Linha 306 – sobre utilização do crachá: Daniel  
18 ressalta que o conselheiro de direito deva ter um crachá para que ele possa provar nas  
19 visitas quem ele é realmente. Para facilitar na hora de executar as suas funções. Após as  
20 retificações a ATA foi **APROVADA**. Antes de dar continuidade à reunião o vice-presidente  
21 Edmir comunicou que a professora Rosete passa a representar a diretoria de ensino no  
22 lugar do professor João Bosco e apresentou o documento. **Item 2 – Relatos da**  
23 **Comissão Infância Juvenil:** A Mylena Portela compartilhou na reunião do CMDCA que na  
24 reunião passada entre os jovens uma preocupação foi levantada: os alunos não se  
25 sentem preparados para o ENEM. Mesmo com o esforço dos alunos das escolas  
26 estaduais, segundo a Mylena, diante da prova do ENEM foi complicado. Apenas quem  
27 estuda em escola particular é que tem bom resultado no ENEM. Muita coisa ali na prova a  
28 jovem disse que nunca tinha visto. Os jovens ressaltaram também que é importante o  
29 fortalecimento dos Grêmios nas escolas, marcando reunião uma vez por mês. O Paulo  
30 pediu o fortalecimento da comissão com os projetos. Ele sugeriu fazer palestras para  
31 incentivar a participação dos jovens. A comissão tem apenas sete participantes. Foi  
32 solicitada uma visita ao Caruara, antes da próxima reunião, para que os conselheiros  
33 possam conhecer a realidade daquela área da cidade, para poder lutar por melhorias para  
34 o local. Outra preocupação levantada foi em relação aos meninos que entram nos ônibus  
35 para vender cartões e numa oportunidade um deles foi visto com muita fome e um  
36 questionamento foi feito: será que eles estão ali de forma voluntária? Conselheiras  
37 comentaram que umas meninas vestidas com roupas de Judô também ficam pelas ruas o  
38 que caracterizaria trabalho infantil. Eles alugam o “kimono”, não são de nenhuma  
39 academia e eles usam nomes de pessoas da SEMES/SECULT e de academias. Uma vez  
40 foi um pessoal de ginástica artística que usava o nome da Secult para pedir dinheiro no  
41 semáforo. Marly pergunta sobre o nome do grupo. É um grupo de São Vicente. Foi dada a  
42 ideia de encaminhar a SEAS essa problemática. Outra situação relacionada é a dos  
43 meninos que ficam na entrada de Santos fazendo malabarismo e tem um senhor todo  
44 “bombadinho”, segundo a Mylena, que não parece ser carente. Foi esclarecido que este  
45 senhor fica neste local há muitos anos e que os garotos é que foram para o mesmo local.  
46 Eles já foram abordados e são de São Vicente. A conselheira tutelar da zona leste Taís  
47 Aguiar aconselhou os jovens que forem para Caruara para que eles façam as trilhas  
48 ecológicas do local. Luci Freitas comenta que quando foi para o Fórum da Cidadania  
49 abordou a mãe que estava com o filho na rua e disse se ele estava na escola. Ela, mãe,  
50 disse que era de São Vicente e que queria comprar uma bicicleta para o filho. Luci faz o  
51 encaminhamento de que a CET deveria colaborar numa fiscalização. Marly Carvalho

disse que vai haver um encontro com CAMPS, CIEE e Pescar para que haja representação da área central, área continental e na zona leste. Regina Burgos, Luciana Fernandes e Marly Carvalho devem se reunir para conseguir incentivar a participação dos representantes e colaboradores. Agendar o quanto antes a reunião. Edmir salienta que os grêmios devem ter representação. A ideia é a partir de maio mudar o formato de participação para incluir a participação dos grêmios. Importante salientar que nesses cinco meses a participação dos jovens foi muito rica no CMDCA. Mylena – para fechar, o CAMPS fez um projeto de educação fiscal – a sala da menina Mylena criou dois grêmios para serem votados – o honesto e o corrupto, mas as pessoas não sabiam que havia essa diferença. Foi feita campanha eleitoral e quem acabou ganhando foi o partido honesto. Viviane Aparecida pediu a palavra para contar que chegou um pouco mais tarde à reunião porque estava recebendo a Polícia Militar por causa de uma denúncia de estelionato feito em que um rapaz chamado Baby estaria usando contas correntes de adolescentes do CAMPS para receber dinheiro que ninguém sabe do onde vem. Só jovens do CAMPS foram 80. Ele promete dar uma porcentagem de 10% do valor depositado para aqueles que emprestarem o número de suas contas correntes. Mas parece que isso não acontece só com jovens do CAMPS, o banco Bradesco é que identificou a movimentação na conta desses 80 jovens, contas que foram bloqueadas e toda a ação está sendo investigada. Uma das jovens tirou uma foto do estelionatário, não deu o número da conta dela e por isso a polícia já tem a foto do suspeito. A Mylena volta a falar do projeto da eleição simulada da sua escola e diz que seria interessante que fosse feito um projeto parecido com os jovens para incentivar que eles tirassem o título para exercer o direito de cidadão. Ela complementa que hoje em dia poucos jovens se interessam em tirar o título com 16 anos e seria importante trabalhar essa consciência eleitoral. A conselheira Maria Cristina relata que está sentindo falta das crianças na Comissão Infante-juvenil. Foi dito que as crianças são do Educandário e que houve mudanças na entidade e que, no futuro, as crianças talvez possam fazer algo em separado. Até porque os jovens já estão adiantados nas suas lutas e questões em relação aos menores. As crianças querem brincar, querem ser feliz. E, além disso, elas são acompanhadas dos pais o que dificulta a participação. Viviane Aparecida disse que as crianças devem ser ouvidas nos locais onde são atendidas. O ideal é convidar outras entidades para participar com suas crianças do CMDCA. O Edmir falou sobre a confecção de um material que possa ser usado com as crianças.

**Item 3 – Relatos dos Conselhos Tutelares:** Resposta CONCAIS – diretores explicam que no termo do terminal diz que existe há a possibilidade de fazer eventos no CONCAIS, mas que não há uma regulamentação. O local tem se transformado num local de utilização de drogas e de consumo de bebidas por jovens e adolescentes. Eles já estão em alerta e eles vão criar a comissão para verificar a utilização do espaço do CONCAIS. Maria Cristina disse que já solicitou estar participando desta comissão. Existe a preocupação também dos trens que passam pelo local e que pode haver atropelamentos.

Relatos dos Conselhos Tutelares: Taís Aguiar disse que quer escutar as respostas, porque mais uma vez, o encaminhamento feito para que se cobrasse a presença do representante da Secretaria de Saúde, mais uma vez não se faz presente. Foi levantada a questão da normativa do cancelamento, que a própria representante da secretaria de Educação reconheceu, não se faz presente. Então, a conselheira lamenta que se começa a perceber que prioridade de criança e adolescente não é. Ela argumenta que hoje falta serviço de busca ativa, principalmente da saúde como os conselheiros tutelares vem relatando, e hoje no DO o assunto é o segundo Castramóvel, nada contra, diz Taís Aguiar, mas de repente nem o serviço da assistência e nem o serviço da saúde tem serviço de busca ativa, nem carro para esse atendimento. Taís disse que nem sabe o que se tem para falar de relato. E, segundo Taís Aguiar, tem uma outra situação. Estamos a beira de uma capacitação, a

103 beira de estar passando tudo para os outros conselheiros e ainda não temos as questões  
104 de governo que atendam o artigo 90 e ainda tem governo questionando quando a gente  
105 encaminha inclusão no programa. Segundo Taís tem alguém decidir quem faz o que?  
106 Todos os dias o que mais se apresentam são demandas de saúde, alienação parental.  
107 Taís diz que realmente queria que isso ficasse registrado e que a capacitação deve ser  
108 feita no sentido de sensibilizar os novos participantes. A paixão pelo estatuto não resolve  
109 e a boa aplicabilidade do estatuto também, infelizmente, não está se resolvendo. As  
110 pessoas já estão desacreditadas de tudo. As conselheiras questionam sobre uma  
111 informação que saiu no DO do dia 9, e que automaticamente começam os estágios para  
112 os novos conselheiros. A informação correta é que tem a escolha e em seguida vão para  
113 estágio. Elas argumentam que como vão receber as fichas para assinar e não vão estar  
114 no momento da escolha, que elas precisam entender as orientações que os novos  
115 conselheiros tutelares vão receber. Foi dada a ideia de se marcar uma reunião com a  
116 comissão para que todos os esclarecimentos sejam dados. Luci Freitas disse que para  
117 concluir o que a Taís Aguiar estava falando que se a gente não tem força para nada, ela,  
118 Luci Freitas, espera que a conferência da criança tenha força. Ela disse que tem  
119 departamento/ coordenadoria da vida animal, e não temos da criança e do adolescente.  
120 Então isso tem que ser cobrado, porque está deliberado e foi aprovado. Marly Carvalho–  
121 em relação à participação da Saúde nas reuniões do CMDCA, fazer um documento com  
122 um balanço mostrando a participação da Secretaria de Saúde, no ano de 2015, e pedir o  
123 posicionamento do secretário. As Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social,  
124 formam um tripé importante, com participação fundamental. O próximo passo é o  
125 ministério público. A Taís complementou dizendo que hoje o conselheiro faz de conta que  
126 encaminha para fazer de conta que vai ter o atendimento. Encaminhamento da Marly  
127 Carvalho– Edmir Nascimeto acredita que o balanço de participação deve ser mandado  
128 para o secretário de Saúde. A partir de janeiro de 2015. Ausências, presenças, falas da  
129 saúde. Marcar com o secretário pessoalmente. Formalizar o que for acordado.  
130 Conselheira tutelar – vão estourar as vagas de creches na educação. Teve a explanação  
131 do Projeto Cuidar e o que vai ser feito para sensibilizar quem faz o atendimento, porque  
132 não adianta ter o projeto cuidar, não adianta ter uma lei na nossa cidade que institui o  
133 rede família, se os profissionais não tem o olhar, não tem a prontidão, e esses  
134 profissionais não sabem o que é proteção integral. Edmir salienta que isso é fruto da falta  
135 de uma capacitação permanente. Taís disse que o Conselho sempre pediu que se  
136 atendesse o artigo da lei que diz que a cada seis meses se tem que ter capacitação, um  
137 pedido de capacitação continuada. A lei existe, está aí, também se é solicitado e não é  
138 feito. A capacitação para o conselho tutelar também não é feita, se não são as próprias  
139 conselheiras pegarem um artigo, ligar para um, ligar para outro e questionar, não  
140 acontece. Dani – Na realidade não precisaria nem de capacitação seria uma educação  
141 permanente, onde os profissionais inscritos estariam permanentemente se capacitando. O  
142 que ela disse que vê em Itanhaém, que ela ajudou a construir esse conhecimento do  
143 Programa Cuidar, o que deu certo é que não foi só uma secretaria, eram três: secretaria  
144 de saúde, educação, serviço social também, enfim ajuda de todos para que a gente possa  
145 construir. Todo o documento é feito a várias mãos. Luci – Rede Família – na época  
146 quando a gente foi criar o Rede Família, a Luci disse que trouxe todo o material para o  
147 Daniel, e ele foi feito com várias mãos, várias e pra garantir juntamos todos e passou por  
148 todos os conselhos, pelos 9 conselhos, porque são políticas transversais. São  
149 necessários os indicadores. O SUAS e o SUS tiveram muitas modificações e que se  
150 atualizar o Rede Família. Taís dá sugestão de encaminhamento (PLANO B), na negativa  
151 da agenda do secretário, que a diretoria do CMDCA marque uma audiência direto com o  
152 prefeito. No caso de negativa do prefeito, Ministério Público com a entrega de todo o  
153 balanço e documentação. **APROVADO. Item 4 - Relatos dos representantes dos**

**Conselhos e Comissões - CM – PETI – Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil** – Marly anuncia o desligamento da CM – PETI e anuncia a Viviane para ocupar o seu lugar na comissão. Marina – entregou no dia 05 de novembro recomendação para a mesa do CMDCA, em setembro e outubro, a comissão, através de uma subcomissão, fez análise do relatório da ASSPE pra a gente poder fazer o monitoramento a respeito de como é que está a maior estratégia de identificação de trabalho infantil hoje na política de erradicação do trabalho infantil. Hoje, quem faz essa identificação especialmente do trabalho infantil nas ruas é o serviço especializado de abordagem social de criança e adolescente. Foram colocadas algumas recomendações, a primeira é de que há o reconhecimento do avanço desse serviço dentro do SUAS, especialmente por que está sendo composto por profissionais de ensino superior, o que trás uma outra metodologia em relação a abordagem. A gente gostaria que fosse dada a manutenção desses recursos humanos. Só que foi verificado que existe a necessidade de ampliação dos recursos humanos, tendo em vista que a abrangência de Santos é grande, a área continental acaba não sendo contemplada, e que também eles consigam fazer um diálogo com as especificidades do território. Além disso, ressaltamos a tipificação nacional dos serviços sócios assistenciais, que colocam que o serviço de abordagem tem que estar referenciado ou ao Centro POP ou ao CREAS. O município de Santos tem dois CREAS, um na zona leste e um na zona noroeste. A gente também coloca que, tendo em vista que não recebemos os relatórios da secretaria de segurança pública, não existe levantamento depois das 10 da noite de denúncias relacionadas com trabalho infantil. Isso dificulta a nossa avaliação em relação ao planejamento de ampliação da equipe para além desse horário. A gente entende que neste horário já existente – das 11h às 22h, que esse trabalho deva ser ampliado de segunda a segunda. A gente ressalta a importância de um motorista e veículo próprio para esse serviço para evitar desvio de funções e contribuindo com a agilidade ao atendimento. Ficamos abismados com os dados de crianças e adolescentes de outros municípios e pedimos que esse CMDCA nos auxilie na articulação com São Vicente, Guarujá e outros municípios. Foi dito que é importante oferecer uma alternativa ao trabalho de rua. Um apelo para que o serviço de aprendizagem tenha como requisito atender a demanda levantada pela assistência. A gente coloca é necessário estipular, para a equipe de abordagem, dois profissionais, por turno, mas que sejam referenciados aos dois CREAS, uma equipe por turno para a zona leste e uma equipe por turno para a zona noroeste. Que se leve em consideração os direitos trabalhistas destes técnicos, com garantia de férias, licenças, folgas. Conselheira Tania – existem poucas pessoas para revezar. Precisa de boa vontade e união. Precisamos rever os nossos preconceitos. Luana NG– SESEG – questionou se a SESEG enviou os dados pro CM – PETI. Não foi enviado. A Luana NG disse que ligou para a Guarda Municipal que informou à conselheira que eles não enviaram resposta porque eles não tinham informação e que eles reenviaram novamente para o pessoal do SIM – que fica a central de telefone, e a resposta ainda não tinha vindo. Para esclarecimento, a Luana disse que quando eles recebem denúncias para 0800 eles encaminham diretamente para a SEAS e não fazem esse levantamento na central de atendimento, apenas repassam a demanda para a secretaria responsável. O que há de registro é quando há boletim de ocorrência. Marina - O CM - Peti tá devendo a RN de 2010, que fala do plano de enfrentamento ao trabalho infantil e tem uma meta da secretaria de segurança que é a capacitação desses profissionais que fazem o atendimento pelo 0800. Luana NG– quando há capacitação a gente encaminha, mas eles não são técnicos para poder colher dados e informações para que possa ter um diagnóstico. Até porque um Guarda Municipal hoje é nível fundamental. Marina explica aos participantes da assembleia que os dados solicitados são fundamentais para que haja um dado estatístico para que o CM – PETI possa solicitar a ampliação do atendimento até após as 22h. Maria

205 Cristina – estranhou a fala da Marina sobre articulação com os municípios. A SEAS tem  
206 esse trabalho. Em nível de CMDCA nós começamos com a rede metropolitana, mas  
207 atualmente só se fala de destinação criança. Marina – enquanto técnica de referência do  
208 PETI, temos conversa com São Vicente, mas com as outras secretarias a gente depende  
209 de articulação. A respeito dos serviços de aprendizagem, Porto Alegre fez uma resolução  
210 normativa com requisitos para poder dar um certificado de entidade não governamental  
211 de serviço de aprendizagem, no qual a preocupação maior é com os jovens em situação  
212 de vulnerabilidade. Edmir – Nós também estamos preocupados com isso. Estamos  
213 fazendo reuniões para mudar a legislação para atender essa demanda. Viviane – em  
214 alguns espaços conseguimos alguma inserção para aprendizagem dos jovens sem  
215 escolaridade, mas no mundo do trabalho isso ainda não é regulamentado. Marly  
216 Carvalho– ampliar discussão CM – PETI para atualizar o mapa da rede de aprendizagem  
217 profissional e estender a informação para a rede de ensino. Taís – pautar o assento no  
218 Condesb, porque lá existem gestores de outras cidades e, nós sabemos da dificuldade de  
219 se discutir e pelo menos esses assuntos podem ser abordados com o gestor direto. Luana  
220 NG – aproveitar a oportunidade que estamos com o edital aberto do CMDCA, para pensar  
221 num projeto para o diagnóstico do trabalho infantil. A gente fala da necessidade e não sai  
222 disso. Maria Cristina – nós tivemos uma experiência da exploração sexual, existia uma  
223 demanda, mas na hora de desenvolver o projeto, nós não tínhamos adesão ao projeto.  
224 Rejane Oliveira - Resposta SEAS – o recurso da assistência é mínimo, mas sabemos que  
225 é necessário ter uma equipe maior com técnicos habilitados, mas temos dificuldades de  
226 ter uma equipe ideal. Se depender de recursos da SEAS não tem como ampliar de forma  
227 ideal. O que a ASSPE faz é o trabalho que há na rua, mas não entramos nos comércios,  
228 nos bares observa também o trabalho infantil. Na madrugada vendendo flores em baladas  
229 e bares. Precisamos mensurar essa demanda. Marina - Em 2014, o município se  
230 comprometeu com as ações do trabalho infantil. Essas informações são essenciais. Edmir  
231 – A LDO está sendo discutida na câmara, seria interessante encaminhar para inserir no  
232 orçamento dotação para ampliação da equipe técnica. Encaminhamento Edmir - PETI –  
233 para câmara municipal pedido de aumento de dotação para equipe técnica. CMDCA se  
234 encarrega de articular com os CMDCAs da região. Rejane – Convidar o Conselho da  
235 Assistência para participar da votação na câmara. **APROVADO.** Luci – CMAS a gente não  
236 sabe o custo de uma criança. Precisamos divulgar esse custo. **Comissão de**  
237 **Monitoramento** – Comissão que fiscaliza os planos decenal, que já foi feita uma  
238 explanação aqui, municipal de convivência familiar e comunitária, que a gente já fechou  
239 isso, nessa última reunião da câmara de monitoramento e a próxima reunião a gente vai  
240 priorizar a SEAS – com plano Sinase. Foi dada continuidade da apresentação da  
241 avaliação, retomando algumas questões dos eixos 1 e 2 que já tinham sido discutidos na  
242 reunião de setembro, foram reapresentados os quadros com o novo olhar da comissão.  
243 Nesses eixos colocamos as seguintes observações: eixo 1 – as entidades conveniadas  
244 não participam da discussão orçamentária, e os serviços públicos fazem um planejamento  
245 dos gastos anuais e apresentam à Gestão; eixo 2 – sugerimos que a proposta seja  
246 conjunta por parte do CMDCA e CMAS, através de um projeto de lei. Esse eixo trata da  
247 criação do “Dia Municipal de Convivência Familiar e Comunitária”. Com relação ao eixo 3  
248 fizeram as observações de que o CMDCA seja o principal articulador para a efetivação da  
249 ação em que o Poder Público deve apresentar anualmente ao CMDCA um relatório das  
250 ações e valores investidos no atendimento a criança e adolescente. Neste eixo foi  
251 destacada também a ação da Secor que deve fazer avaliação de campanhas/plano de  
252 ação de publicização dessas ações. Secid e Secor (folha anexa – quadro da Câmara de  
253 Monitoramento). **CEVISS- Comissão de Prevenção e enfrentamento à violência**  
254 **Sexual Infante Juvenil** – Claudia – exploração sexual em Santos. Não existem dados,  
255 temos dificuldades no levantamento desses dados. Foram feitos pedidos para a polícia

256 Militar e para a polícia civil e não fomos atendidos. Temos informações que não estão  
257 mapeados. A gente sempre vê notícias de abuso, mas parece que isso não existe no  
258 nosso município. A gente pede pra SEAS, para a Saúde esse levantamento do número de  
259 casos, mas ainda não recebemos essa devolutiva. Atualmente, talvez não estejam mais  
260 tão visíveis, mas era um outro momento, mas existem outras maneiras e locais em que  
261 exploração sexual infanto juvenil acontece. Precisamos saber por onde começar o  
262 trabalho, por isso a importância do mapeamento. Ana Lúcia – Na CEVISS veio a  
263 responsável pelo HGA, a Vanessa e informaram que oficialmente o HGA fechou as portas  
264 para o atendimento às vítimas de violência sexual. Era uma comissão provisória, que foi  
265 montada para a época da Copa do Mundo, com psicóloga e assistente social que eram da  
266 maternidade. Estavam atendendo precariamente e o número aumentou e o problema era  
267 muito maior do que aparentava e depois de conversar com a direção do HGA resolveram  
268 fechar as portas. Mas pediram que o CMDCA e o COMMULHER fizessem um ofício para  
269 que haja a instalação de um serviço que possa atender – um centro de referência. Marly  
270 propôs encaminhamento – tirar uma comissão do CMDCA para chamar o COMMULHER,  
271 a Coordenadoria da Mulher, ASSPE e CEVISS para conversar com o HGA, para a criação  
272 de um centro de referência. É necessário pensar numa equipe para atender com  
273 capacitação. Edmir – salientou que não dá para esperar o levantamento do número de  
274 casos de exploração, o importante agora é já ir conversando e já ir pensando em como  
275 criar essa equipe com profissionais capacitados, procurar na cidade esses profissionais.  
276 **APROVADO.** Luci – os próprios funcionários, o IML também está com problemas (notícia  
277 do jornal), para fazer os exames, etc. **Item 5 - Apresentação do Programa Saúde nas**  
278 **Escolas – PSE por representantes da Secretaria Municipal de Educação –** não houve  
279 apresentação - a secretaria de educação justificou que os dados não foram passados pela  
280 secretaria de Saúde e que como ninguém da referida secretaria estaria presente na  
281 reunião, não haveria a possibilidade de fazer a apresentação. A Saúde não tinha agenda.  
282 Maria Cristina – o PSE vai deixar de existir por falta de verba do governo federal. Adriana  
283 Jandelli – Vários pontos apresentam retrocesso, mas essa comissão de monitoramento  
284 vem dando um alento às dificuldades de criar políticas. O que essa comissão tá fazendo é  
285 um avanço muito grande em termos de conselho.  
286 **Item 6 - Apreciação e Deliberação da minuta da Resolução Normativa que dispõe acerca da**  
287 **criação e regulamentação do Certificado de Captação de Recursos – CDC –** foi dada a  
288 palavra ao Wilson Bregochi, que pediu atenção especial ao conteúdo dessa Resolução  
289 Normativa, que foi lida. Leitura feita pelo Wilson. Adriana Jandelli fez considerações sobre  
290 a resolução normativa do CDC – Limitar valor de projetos. Credibilidade – se a entidade  
291 não for bem preparada podem dizer que o CMDCA é que não deixou o projeto ser  
292 desenvolvido. Se for do entendimento que deve ser aprovado, pelo menos deve ser  
293 colocada uma trava com o valor do projeto. Projetos inovadores, valor razoável. Wilson  
294 Bregochi– afirma que muitas empresas gostariam de fazer destinação, mas gostariam de  
295 destinar para algum projeto específico. Luci Freitas – envolve megalomania, ostentação.  
296 O Dr. Carmello é contra – usa o termo doação-casada. A RN 103 foi criada para os  
297 megalomaníacos dizerem que fazem sem mencionar os patrocínios e a destinação.  
298 Edmir – só um destinador – de uma instituição. Wilson – o valor máximo acho que é  
299 factível, mais ou menos 300 mil reais, mas restringir a um único doador é complicado.  
300 Paulo Paim – seria legal para uma continuidade do projeto. Maria Cristina – mas não  
301 pode. Nesses anos de CMDCA poucas entidades apresentaram pedido de captação.  
302 Viviane – não fica um aspecto de verba carimbada? Adriana Jandelli – no escritório, uma  
303 verba da cultura – captado perante o Estado, o dinheiro foi captado por uma empresa  
304 especializada que levou a uma situação de fraude. Edmir Nascimento– a empresa que  
305 queira destinar 150 mil reais e queira acompanhar o projeto, eu acho válido. Adriana  
306 Jandelli – seria mais interessante que o CMDCA mostrasse quais os projetos que são

307 apoiados pelo conselho. Conversar com a secretaria de comunicação para fazer esse  
308 trabalho de publicização de forma contínua. Luci – suspensão do assunto para que todos  
309 possam se apropriar mais. Edmir – coloca em votação: Proposta 1 – faz alterações aqui,  
310 porque tá em pauta, restringindo o valor. Proposta 2 – encaminhar para uma rediscussão  
311 nas comissões, voltando para as câmaras – **APROVADA PROPOSTA 2** – o assunto  
312 retorna às Câmaras Setoriais para amadurecer. Questão de ordem: que as discussões de  
313 RN sejam no início da pauta, porque são cinco para meio dia e muita gente tem que bater  
314 ponto e tem seus compromissos e a sessão nesta altura fica esvaziada. **Item 7 -**  
315 **Apreciação e Deliberação da Minuta da Resolução Normativa que altera dispositivos da**  
316 **Resolução Normativa nº 184/2012 – CMDCA - APROVADA com ressalvas e**  
317 **modificações.** Fala sobre a questão dos conselhos tutelares. Fala do estágio, sobre o  
318 mandato deles e as coisas que eles precisam cumprir. Questão de ordem – Adriana  
319 Jandelli – pra gente aprovar algo em assembleia não tem dado muito resultado, porque se  
320 aprova e as coisas ficam acontecendo diferente do que foi aprovado. A lei tem que ser  
321 mudada, ela é uma coisa escangalhada, todas as normas federais já alteraram, então,  
322 depois do dia 10 de janeiro, depois da posse dos conselheiros tutelares, tem que se  
323 formar uma comissão aqui para alterar a legislação, a lei do processo eleitoral. Maria  
324 Cristina – primeira proposta recomendada aos suplentes. Foi solicitado para colocar  
325 obrigatoriedade de capacitação para os suplentes para que possam assumir. Capacitação  
326 aos 15 eleitos e 15 suplentes. PROPOSTA 1 – como estava anteriormente – a  
327 participação na capacitação é obrigatória aos 15 eleitos e recomendada aos suplentes,  
328 para que estejam preparados para assumir. PROPOSTA 2 – a participação na  
329 capacitação é obrigatória aos 15 eleitos e aos 15 suplentes. **APROVADO PROPOSTA 2.**  
330 **Item 8 – Apreciação e Deliberação da Minuta de alteração do Decreto 3.765 de 30 de julho**  
331 **de 2001, que instituiu a Comissão Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto**  
332 **Juvenil de Santos - CEVISS - APROVADO** – mudanças de nomenclatura e terminologias.  
333 **Item 9 – Apresentação do Projeto “Cultura e Lazer são puro prazer” da Comunidade**  
334 **Assistencial Espírita Lar Veneranda, financiado com recursos do Fundo Municipal dos**  
335 **Direitos da Criança e do Adolescente - FMDCA -** representante do Lar Veneranda justificou  
336 ausência. **Item 10 - Relatos da Diretoria Executiva -** Maria Cristina – tudo o que foi  
337 discutido aqui, organização da pauta, planejamento, assuntos apoiados, ata final da  
338 eleição do Conselho Tutelar, foi encaminhada já ao Ministério Público, ciência da Rede  
339 Estadual de Ensino sobre as mudanças, CEVISS – minuta. CMDCA recebeu  
340 congratulações pela eleição do Conselho Tutelar e receberam ofício das Escolas  
341 Estaduais sobre a alteração. Montante do fundo (planilha anexa). **Item 11 - Relatos das**  
342 **Câmaras Setoriais -** já foram feitos esses relatos durante a assembleia. **Item 12 -**  
343 **Assuntos Gerais** – A professora Rosete Itajiba solicita cópia do relatório do Sr. Sérgio do  
344 projeto Colibri (linhas 238, 239 na ata anterior). Solicitação para colocar o email da  
345 professora Rosete no mailing do CMDCA, como representante oficial da Diretoria  
346 Estadual de Ensino. Ela ainda solicita a cópia da gravação da última assembleia, onde o  
347 Sr. Sérgio fala que em algumas escolas estaduais em que ele desenvolve o trabalho, há  
348 alunos fantasmas. Rosete Itajiba solicita o envio da relação das escolas estaduais em que  
349 isso acontece segundo o Sr. Sérgio. Solicita também a relação das escolas estaduais que  
350 tem criado problema para realizar parcerias, conforme relato entregue anteriormente ao  
351 CMDCA. E como diretora de escola, há uma discordância, ela diz que o ENEM é em  
352 outubro e por isso a matéria ainda não foi dada. Em relação à escola em que trabalha,  
353 Rosete disse que a Sra. Adriana Jandelli está há dez anos no CMDCA e sendo tão  
354 combativa, nunca entrou na escola para verificar as condições. Ela pede que se registre  
355 em Ata que foi enviado um convite para que os conselheiros pudessem ver a exposição  
356 na unidade e conhecer a escola. Ela salientou que é função dos conselheiros visitar as  
357 unidades que não tem qualidade, para cobrar, e parabenizar quem faz um bom trabalho.

358 Os alunos gostam de se apresentar. Há dez anos que são feitos convites e ninguém  
359 nunca foi. Parece um boicote com a escola. Maria Cristina e Ana Lúcia dizem que a casa  
360 não recebeu convite para a referida exposição e que elas nunca viram nenhum convite da  
361 escola. Os funcionários da casa dos conselhos confirmam que o convite não foi enviado  
362 para a casa dos conselhos. Wilson Bregochi solicita o nome de quem recebeu o convite  
363 aqui na casa dos conselhos, até que porque a casa tem sessão de protocolo. Rosete  
364 Itajiba afirma ter encaminhado em uma caixa com chocolates e complementa que sem  
365 convite ou com convite estão todos convidados para conhecer o trabalho da nossa escola.  
366 Foi solicitado que a Rosete envie todos os convites para o email do CMDCA, também,  
367 para que ele seja repassado a todos. Eventos agendados para conhecimento dos  
368 conselheiros: 11/11 – formatura do programa educação Cidadã, 8 horas – Teatro Guarany.  
369 Convite da 4º turma do Pescar – 18/11, 19h30, Terminal de Passageiros – setor verde.  
370 CRP – 26/11 – 19 horas, palestra diversidade sexual infância e adolescência. Luci  
371 Freitas– Casa da Criança está alugando espaço para estacionamento à noite.  
372 Colaboradora Luci Freitas - o CMDCA poderia verificar o ocorrido e ampliar o convênio ou  
373 políticas públicas para suprir esse espaço tão importante para lazer, esporte e cultura  
374 conforme artigo 4º e 16 do ECA e os planos municipais. Então, acabamos de falar que  
375 não tem lugar para a molecada brincar e tal e ainda vão usar pra espaço de carro. Luci  
376 solicita ela pede resposta da Casa da Criança a esse conselho – reportagem do jornal.  
377 Protesto Rejane Oliveira– pedido de mudança na pauta do dia. Ela gostaria de falar sobre  
378 as ações das estratégias do PETI e do trabalho que a SEAS tá fazendo e no final da  
379 reunião fica esvaziada e fica uma informação para poucas pessoas. Marina tem feito uma  
380 ação no Pedro Crescenti – reportagem no Jornal da Orla. Além disso, fizemos uma ação  
381 nos dias 01 e 02 de novembro para identificar, nos três cemitérios, o trabalho infantil e  
382 outras situações com a secretaria de assistência. Foram 138 identificações, com várias  
383 características diferentes. Importante para identificar que tipo de ação deve ser feita em  
384 cada caso. Atendimento à família, que está com o menino em trabalho infantil. ASSPE e  
385 SEAS tem feito um grande trabalho. Nessa ação nos cemitérios tivemos grande  
386 participação dos funcionários de forma voluntária, com horas extras, mas abriram mão do  
387 feriado para trabalhar – equipe do CREAS, equipe de rua, operadores sociais. Foi muito  
388 significativo, puseram a mão na massa e trabalharam. Cada menino que foi abordado  
389 pelos nossos funcionários disseram que preferem atividade ao trabalho na rua, mas  
390 precisam ter alguma remuneração. O que precisa é de atividades que preparem para o  
391 mercado de trabalho com bolsas. Eles vão preferir. Eles querem se preparar. Luci Freitas–  
392 antigamente nos cemitérios qualquer pedreiro ia e fazia a campa, agora é proibido. É  
393 preciso cadastrar as mães com os coordenadores dos cemitérios para controlar essa  
394 ação. E fazer um programa com essas pessoas. Rejane – precisa rever a legislação.  
395 Nada mais havendo a tratar o vice-presidente agradeceu a presença de todos e deu-se  
396 por encerrada a assembleia às 13h05. Eu, Denise Beatriz Pires, secretária ad hoc lavrei a  
397 presente ata.

398

399

400

401

**EDMIR SANTOS NASCIMENTO**  
Presidente Ad. Hoc.

**DENISE BEATRIZ PIRES**  
Secretária Ad. Hoc.

402

403